

Ranking das Instituições de Ensino Superior

Prof. Doutor Ricardo Queirós

Consultor do Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação



Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
Conselho Nacional sobre o Ensino Superior

11 de Dezembro de 2017

Conteúdo

- 1 Introdução
- 2 Alguns Benefícios dos Rankings
- 3 Principais Critérios
- 4 Rankings Mais Comuns
 - ARWU: Indicadores
 - THE: Indicadores
 - QS: Indicadores
 - WEBM: Indicadores
- 5 Rankings 2017
- 6 Conclusões

Introdução (1)

- As Instituições de Ensino Superior (IES) jogam um papel central no desenvolvimento das sociedades através das suas missões de ensino, investigação e extensão;

Introdução (1)

- As Instituições de Ensino Superior (IES) jogam um papel central no desenvolvimento das sociedades através das suas missões de ensino, investigação e extensão;
- Dado o papel significativo das IES, estimar o seu desempenho (qualidade) passa ser crucial para os governos, indústria, as próprias IES e a sociedade em geral, surgindo assim a classificação (*ranking*) de IES;

Introdução (1)

- As Instituições de Ensino Superior (IES) jogam um papel central no desenvolvimento das sociedades através das suas missões de ensino, investigação e extensão;
- Dado o papel significativo das IES, estimar o seu desempenho (qualidade) passa ser crucial para os governos, indústria, as próprias IES e a sociedade em geral, surgindo assim a classificação (*ranking*) de IES;
- Os rankings, elaborados anualmente, são hoje em dia a principal ferramenta para comparação do desempenho das IES;

Introdução (1)

- As Instituições de Ensino Superior (IES) jogam um papel central no desenvolvimento das sociedades através das suas missões de ensino, investigação e extensão;
- Dado o papel significativo das IES, estimar o seu desempenho (qualidade) passa ser crucial para os governos, indústria, as próprias IES e a sociedade em geral, surgindo assim a classificação (*ranking*) de IES;
- Os rankings, elaborados anualmente, são hoje em dia a principal ferramenta para comparação do desempenho das IES;
- **Existem vários tipos de rankings de IES, podendo estar organizados por região ou por área de conhecimento;**

Introdução (1)

- As Instituições de Ensino Superior (IES) jogam um papel central no desenvolvimento das sociedades através das suas missões de ensino, investigação e extensão;
- Dado o papel significativo das IES, estimar o seu desempenho (qualidade) passa ser crucial para os governos, indústria, as próprias IES e a sociedade em geral, surgindo assim a classificação (*ranking*) de IES;
- Os rankings, elaborados anualmente, são hoje em dia a principal ferramenta para comparação do desempenho das IES;
- Existem vários tipos de rankings de IES, podendo estar organizados por região ou por área de conhecimento;
- Assim, dependendo do objectivo, é importante verificar não apenas o ranking geral, mas também os específicos.

Introdução (2)

- Muitas universidades ficam de fora porque são recentes, focam poucas áreas e a língua do respectivo país não é inglês.

Introdução (2)

- Muitas universidades ficam de fora porque são recentes, focam poucas áreas e a língua do respectivo país não é inglês.
- As universidades mais antigas são beneficiadas pois possuem uma rede de antigos alunos e uma reputação mais abrangente e profunda;

Introdução (2)

- Muitas universidades ficam de fora porque são recentes, focam poucas áreas e a língua do respectivo país não é inglês.
- As universidades mais antigas são beneficiadas pois possuem uma rede de antigos alunos e uma reputação mais abrangente e profunda;
- É mais fácil usar indicadores de investigação (ex. número de publicações) pois é mais difícil medir o desempenho no ensino (ex. inquéritos ou dados fornecidos pela própria IES);

Introdução (2)

- Muitas universidades ficam de fora porque são recentes, focam poucas áreas e a língua do respectivo país não é inglês.
- As universidades mais antigas são beneficiadas pois possuem uma rede de antigos alunos e uma reputação mais abrangente e profunda;
- É mais fácil usar indicadores de investigação (ex. número de publicações) pois é mais difícil medir o desempenho no ensino (ex. inquéritos ou dados fornecidos pela própria IES);
- Os rankings apenas englobam uma pequena percentagem (< 5%) de todas as universidades do mundo;

Introdução (2)

- Muitas universidades ficam de fora porque são recentes, focam poucas áreas e a língua do respectivo país não é inglês.
- As universidades mais antigas são beneficiadas pois possuem uma rede de antigos alunos e uma reputação mais abrangente e profunda;
- É mais fácil usar indicadores de investigação (ex. número de publicações) pois é mais difícil medir o desempenho no ensino (ex. inquéritos ou dados fornecidos pela própria IES);
- Os rankings apenas englobam uma pequena percentagem (< 5%) de todas as universidades do mundo;
- Há dados que são enviados pela universidade participante (ex. número de estudantes internacionais versus número de estudantes nacionais), porém, outros dados são obtidos em bases de dados independentes (ex. número artigos científicos publicados em revistas indexadas).

Alguns Benefícios dos Rankings

- Visibilidade e credibilidade da IES;

Alguns Benefícios dos Rankings

- Visibilidade e credibilidade da IES;
- Monitorização de desempenho (pontos fortes e fracos);

Alguns Benefícios dos Rankings

- Visibilidade e credibilidade da IES;
- Monitorização de desempenho (pontos fortes e fracos);
- **Comparações (nacionais, regionais ou internacionais);**

Alguns Benefícios dos Rankings

- Visibilidade e credibilidade da IES;
- Monitorização de desempenho (pontos fortes e fracos);
- Comparações (nacionais, regionais ou internacionais);
- **Atracção melhores estudantes;**

Alguns Benefícios dos Rankings

- Visibilidade e credibilidade da IES;
- Monitorização de desempenho (pontos fortes e fracos);
- Comparações (nacionais, regionais ou internacionais);
- Atracção melhores estudantes;
- **Atracção melhores docentes/investigadores ;**

Alguns Benefícios dos Rankings

- Visibilidade e credibilidade da IES;
- Monitorização de desempenho (pontos fortes e fracos);
- Comparações (nacionais, regionais ou internacionais);
- Atracção melhores estudantes;
- Atracção melhores docentes/investigadores ;
- **Aumento da arrecadação de fundos (públicos e privados);**

Alguns Benefícios dos Rankings

- Visibilidade e credibilidade da IES;
- Monitorização de desempenho (pontos fortes e fracos);
- Comparações (nacionais, regionais ou internacionais);
- Atração melhores estudantes;
- Atração melhores docentes/investigadores ;
- Aumento da arrecadação de fundos (públicos e privados);
- **Influência na concepção de políticas/reformas do governo;**

Alguns Benefícios dos Rankings

- Visibilidade e credibilidade da IES;
- Monitorização de desempenho (pontos fortes e fracos);
- Comparações (nacionais, regionais ou internacionais);
- Atração melhores estudantes;
- Atração melhores docentes/investigadores ;
- Aumento da arrecadação de fundos (públicos e privados);
- Influência na concepção de políticas/reformas do governo;
- **Incentivo à divulgação de dados académicos/científicos;**

Alguns Benefícios dos Rankings

- Visibilidade e credibilidade da IES;
- Monitorização de desempenho (pontos fortes e fracos);
- Comparações (nacionais, regionais ou internacionais);
- Atração melhores estudantes;
- Atração melhores docentes/investigadores ;
- Aumento da arrecadação de fundos (públicos e privados);
- Influência na concepção de políticas/reformas do governo;
- Incentivo à divulgação de dados académicos/científicos;
- **Influência na escolha de parceiros/colaboradores;**

Principais Critérios

A metodologia utilizada deve ser científica, estável e transparente, embora não haja uma metodologia perfeita.

- Ensino (é difícil balancear o desempenho no ensino e na investigação);

Principais Critérios

A metodologia utilizada deve ser científica, estável e transparente, embora não haja uma metodologia perfeita.

- Ensino (é difícil balançar o desempenho no ensino e na investigação);
- **Investigação (Qualidade da investigação: produção científica e impacto);**

Principais Critérios

A metodologia utilizada deve ser científica, estável e transparente, embora não haja uma metodologia perfeita.

- Ensino (é difícil balançar o desempenho no ensino e na investigação);
- Investigação (Qualidade da investigação: produção científica e impacto);
- Citações;

Principais Critérios

A metodologia utilizada deve ser científica, estável e transparente, embora não haja uma metodologia perfeita.

- Ensino (é difícil balançar o desempenho no ensino e na investigação);
- Investigação (Qualidade da investigação: produção científica e impacto);
- Citações;
- **Qualidade do ensino;**

Principais Critérios

A metodologia utilizada deve ser científica, estável e transparente, embora não haja uma metodologia perfeita.

- Ensino (é difícil balançar o desempenho no ensino e na investigação);
- Investigação (Qualidade da investigação: produção científica e impacto);
- Citações;
- Qualidade do ensino;
- **Qualidade do corpo docente/investigador;**

Principais Critérios

A metodologia utilizada deve ser científica, estável e transparente, embora não haja uma metodologia perfeita.

- Ensino (é difícil balançar o desempenho no ensino e na investigação);
- Investigação (Qualidade da investigação: produção científica e impacto);
- Citações;
- Qualidade do ensino;
- Qualidade do corpo docente/investigador;
- **Perspectiva Internacional;**

Principais Critérios

A metodologia utilizada deve ser científica, estável e transparente, embora não haja uma metodologia perfeita.

- Ensino (é difícil balançar o desempenho no ensino e na investigação);
- Investigação (Qualidade da investigação: produção científica e impacto);
- Citações;
- Qualidade do ensino;
- Qualidade do corpo docente/investigador;
- Perspectiva Internacional;
- **Receitas provenientes da Indústria;**

Principais Critérios

A metodologia utilizada deve ser científica, estável e transparente, embora não haja uma metodologia perfeita.

- Ensino (é difícil balançar o desempenho no ensino e na investigação);
- Investigação (Qualidade da investigação: produção científica e impacto);
- Citações;
- Qualidade do ensino;
- Qualidade do corpo docente/investigador;
- Perspectiva Internacional;
- Receitas provenientes da Indústria;
- **Presença na Internet.**

Rankings Mais Comuns

- **Classificação Académica das Universidades Mundiais** (Academic Ranking of World Universities - ARWU), também conhecido por *Ranking de Xangai* elaborado desde 2003 pela Universidade Jiao Tong de Xangai (China), [>800];

Rankings Mais Comuns

- **Classificação Académica das Universidades Mundiais** (Academic Ranking of World Universities - ARWU), também conhecido por *Ranking de Xangai* elaborado desde 2003 pela Universidade Jiao Tong de Xangai (China), [>800];
- **Classificação das Universidades Mundiais da Times Higher Education** (Times Higher Education (THE) World University Ranking), elaborado desde 2004 pela revista THE (Reino Unido), [>900];

Rankings Mais Comuns

- **Classificação Académica das Universidades Mundiais** (Academic Ranking of World Universities - ARWU), também conhecido por *Ranking de Xangai* elaborado desde 2003 pela Universidade Jiao Tong de Xangai (China), [>800];
- **Classificação das Universidades Mundiais da Times Higher Education** (Times Higher Education (THE) World University Ranking), elaborado desde 2004 pela revista THE (Reino Unido), [>900];
- **Classificação das Universidades Mundiais da QS** (QS World University Ranking), elaborado desde 2004 pela empresa Quacquarelli Symonds (Reino Unido), [>700];

Rankings Mais Comuns

- **Classificação Académica das Universidades Mundiais** (Academic Ranking of World Universities - ARWU), também conhecido por *Ranking de Xangai* elaborado desde 2003 pela Universidade Jiao Tong de Xangai (China), [>800];
- **Classificação das Universidades Mundiais da Times Higher Education** (Times Higher Education (THE) World University Ranking), elaborado desde 2004 pela revista THE (Reino Unido), [>900];
- **Classificação das Universidades Mundiais da QS** (QS World University Ranking), elaborado desde 2004 pela empresa Quacquarelli Symonds (Reino Unido), [>700];
- **Classificação de Universidades na Internet** (Ranking WEB of Universities - Webometrics (WEBM)), elaborado desde 2004 pelo Laboratório de *Cibernetria* do Conselho Superior de Investigação (Espanha), [>27000]).

ARWU: Indicadores

- **Qualidade de educação:** Número de antigos estudantes que ganharam o prémio nobel ou medalhas por área de conhecimento (10%);

ARWU: Indicadores

- **Qualidade de educação:** Número de antigos estudantes que ganharam o prémio nobel ou medalhas por área de conhecimento (10%);
- **Qualidade dos docentes/investigadores:** 1) Número de docentes/investigadores que ganharam o prémio nobel ou medalhas por área de conhecimento (20%), 2) Número de investigadores altamente citados em 21 áreas de conhecimento (20%);

ARWU: Indicadores

- **Qualidade de educação:** Número de antigos estudantes que ganharam o prémio nobel ou medalhas por área de conhecimento (10%);
- **Qualidade dos docentes/investigadores:** 1) Número de docentes/investigadores que ganharam o prémio nobel ou medalhas por área de conhecimento (20%), 2) Número de investigadores altamente citados em 21 áreas de conhecimento (20%);
- **Resultados da investigação:** 1) Número de artigos publicados nas revistas *Nature* e *Science* (20%);

Nota: Este indicador não é considerado no caso das universidades especializadas em humanidades e ciências sociais, sendo o peso distribuído pelos outros indicadores.

2) Número de artigos indexados na Science Citation Index - Expanded and Social Sciences Citation Index (20%);

ARWU: Indicadores

- **Qualidade de educação:** Número de antigos estudantes que ganharam o prémio nobel ou medalhas por área de conhecimento (10%);
- **Qualidade dos docentes/investigadores:** 1) Número de docentes/investigadores que ganharam o prémio nobel ou medalhas por área de conhecimento (20%), 2) Número de investigadores altamente citados em 21 áreas de conhecimento (20%);
- **Resultados da investigação:** 1) Número de artigos publicados nas revistas *Nature* e *Science* (20%);

Nota: Este indicador não é considerado no caso das universidades especializadas em humanidades e ciências sociais, sendo o peso distribuído pelos outros indicadores.

2) Número de artigos indexados na Science Citation Index - Expanded and Social Sciences Citation Index (20%);

- **Desempenho académico per capita da universidade (10%).**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - **Reputação (inquérito) (15%);**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - ① Reputação (inquérito) (15%);
 - ② **Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - 1 Reputação (inquérito) (15%);
 - 2 Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - 3 Rácio doutores versus licenciados (2.25%);

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - 1 Reputação (inquérito) (15%);
 - 2 Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - 3 Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - 4 **Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - 1 Reputação (inquérito) (15%);
 - 2 Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - 3 Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - 4 Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
 - 5 **Receitas da instituição (2.25%).**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**

- ① Reputação (inquérito) (15%);
- ② Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
- ③ Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
- ④ Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
- ⑤ Receitas da instituição (2.25%).

- **Investigação (30%)**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - ① Reputação (inquérito) (15%);
 - ② Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - ③ Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - ④ Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
 - ⑤ Receitas da instituição (2.25%).
- **Investigação (30%)**
 - ⑥ Reputação (inquérito) (18%);

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - ① Reputação (inquérito) (15%);
 - ② Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - ③ Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - ④ Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
 - ⑤ Receitas da instituição (2.25%).
- **Investigação (30%)**
 - ⑥ Reputação (inquérito) (18%);
 - ⑦ **Receitas (investigação) (6%);**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**

- 1 Reputação (inquérito) (15%);
- 2 Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
- 3 Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
- 4 Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
- 5 Receitas da instituição (2.25%).

- **Investigação (30%)**

- 6 Reputação (inquérito) (18%);
- 7 Receitas (investigação) (6%);
- 8 **Produtividade (investigação). Número de artigos publicados em revistas científicas indexadas (6%).**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**

- ① Reputação (inquérito) (15%);
- ② Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
- ③ Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
- ④ Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
- ⑤ Receitas da instituição (2.25%).

- **Investigação (30%)**

- ⑥ Reputação (inquérito) (18%);
- ⑦ Receitas (investigação) (6%);
- ⑧ Produtividade (investigação). Número de artigos publicados em revistas científicas indexadas (6%).

- **Citações (30%)**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - ① Reputação (inquérito) (15%);
 - ② Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - ③ Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - ④ Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
 - ⑤ Receitas da instituição (2.25%).
- **Investigação (30%)**
 - ⑥ Reputação (inquérito) (18%);
 - ⑦ Receitas (investigação) (6%);
 - ⑧ Produtividade (investigação). Número de artigos publicados em revistas científicas indexadas (6%).
- **Citações (30%)**
 - ⑨ **Influência da investigação (30%).**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - 1 Reputação (inquérito) (15%);
 - 2 Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - 3 Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - 4 Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
 - 5 Receitas da instituição (2.25%).
- **Investigação (30%)**
 - 6 Reputação (inquérito) (18%);
 - 7 Receitas (investigação) (6%);
 - 8 Produtividade (investigação). Número de artigos publicados em revistas científicas indexadas (6%).
- **Citações (30%)**
 - 9 Influência da investigação (30%).
- **Perspectiva Internacional (7.5%)**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - ① Reputação (inquérito) (15%);
 - ② Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - ③ Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - ④ Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
 - ⑤ Receitas da instituição (2.25%).
- **Investigação (30%)**
 - ⑥ Reputação (inquérito) (18%);
 - ⑦ Receitas (investigação) (6%);
 - ⑧ Produtividade (investigação). Número de artigos publicados em revistas científicas indexadas (6%).
- **Citações (30%)**
 - ⑨ Influência da investigação (30%).
- **Perspectiva Internacional (7.5%)**
 - ⑩ Rácio Estudantes internacionais versus nacionais (2.5%);

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - ① Reputação (inquérito) (15%);
 - ② Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - ③ Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - ④ Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
 - ⑤ Receitas da instituição (2.25%).
- **Investigação (30%)**
 - ⑥ Reputação (inquérito) (18%);
 - ⑦ Receitas (investigação) (6%);
 - ⑧ Produtividade (investigação). Número de artigos publicados em revistas científicas indexadas (6%).
- **Citações (30%)**
 - ⑨ Influência da investigação (30%).
- **Perspectiva Internacional (7.5%)**
 - ⑩ Rácio Estudantes internacionais versus nacionais (2.5%);
 - ⑪ **Rácio Docentes/Investig. internacionais versus nacionais (2.5%);**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - ① Reputação (inquérito) (15%);
 - ② Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - ③ Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - ④ Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
 - ⑤ Receitas da instituição (2.25%).
- **Investigação (30%)**
 - ⑥ Reputação (inquérito) (18%);
 - ⑦ Receitas (investigação) (6%);
 - ⑧ Produtividade (investigação). Número de artigos publicados em revistas científicas indexadas (6%).
- **Citações (30%)**
 - ⑨ Influência da investigação (30%).
- **Perspectiva Internacional (7.5%)**
 - ⑩ Rácio Estudantes internacionais versus nacionais (2.5%);
 - ⑪ Rácio Docentes/Investig. internacionais versus nacionais (2.5%);
 - ⑫ **Colaboração internacional (2.5%).**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - ① Reputação (inquérito) (15%);
 - ② Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - ③ Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - ④ Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
 - ⑤ Receitas da instituição (2.25%).
- **Investigação (30%)**
 - ⑥ Reputação (inquérito) (18%);
 - ⑦ Receitas (investigação) (6%);
 - ⑧ Produtividade (investigação). Número de artigos publicados em revistas científicas indexadas (6%).
- **Citações (30%)**
 - ⑨ Influência da investigação (30%).
- **Perspectiva Internacional (7.5%)**
 - ⑩ Rácio Estudantes internacionais versus nacionais (2.5%);
 - ⑪ Rácio Docentes/Investig. internacionais versus nacionais (2.5%);
 - ⑫ Colaboração internacional (2.5%).
- **Receitas das Indústria(2.5%)**

THE: Indicadores

- **Ensino (30%)**
 - ① Reputação (inquérito) (15%);
 - ② Rácio docentes/investigadores versus estudantes (4.5%);
 - ③ Rácio doutores versus licenciados (2.25%);
 - ④ Rácio doutoramentos atribuídos versus docentes (6%);
 - ⑤ Receitas da instituição (2.25%).
- **Investigação (30%)**
 - ⑥ Reputação (inquérito) (18%);
 - ⑦ Receitas (investigação) (6%);
 - ⑧ Produtividade (investigação). Número de artigos publicados em revistas científicas indexadas (6%).
- **Citações (30%)**
 - ⑨ Influência da investigação (30%).
- **Perspectiva Internacional (7.5%)**
 - ⑩ Rácio Estudantes internacionais versus nacionais (2.5%);
 - ⑪ Rácio Docentes/Investig. internacionais versus nacionais (2.5%);
 - ⑫ Colaboração internacional (2.5%).
- **Receitas das Indústria(2.5%)**
 - ⑬ **Transferência de conhecimento (2.5%).**

QS: Indicadores

- **Reputação académica:** questionário a académicos sobre as universidades (40%);

QS: Indicadores

- **Reputação académica:** questionário a académicos sobre as universidades (40%);
- **Reputação do ponto de vista do empregador:** questionário aos empregadores sobre as universidades (10%);

QS: Indicadores

- **Reputação académica:** questionário a académicos sobre as universidades (40%);
- **Reputação do ponto de vista do empregador:** questionário aos empregadores sobre as universidades (10%);
- **Rácio número de docentes/investigadores vs número de estudantes (20%);**

QS: Indicadores

- **Reputação académica:** questionário a académicos sobre as universidades (40%);
- **Reputação do ponto de vista do empregador:** questionário aos empregadores sobre as universidades (10%);
- **Rácio número de docentes/investigadores vs número de estudantes (20%);**
- **Citações por docente/investigador (20%);**

QS: Indicadores

- **Reputação académica:** questionário a académicos sobre as universidades (40%);
- **Reputação do ponto de vista do empregador:** questionário aos empregadores sobre as universidades (10%);
- **Rácio número de docentes/investigadores vs número de estudantes (20%);**
- **Citações por docente/investigador (20%);**
- **Rácio número de docentes/investigadores internacionais vs nacionais (5%);**

QS: Indicadores

- **Reputação académica:** questionário a académicos sobre as universidades (40%);
- **Reputação do ponto de vista do empregador:** questionário aos empregadores sobre as universidades (10%);
- **Rácio número de docentes/investigadores vs número de estudantes (20%);**
- **Citações por docente/investigador (20%);**
- **Rácio número de docentes/investigadores internacionais vs nacionais (5%);**
- **Rácio número de estudantes internacionais vs nacionais (5%).**

WEBM: Indicadores

- **Presença:** Número de páginas do principal domínio da instituição, incluindo todos os subdomínios e todos os tipos de ficheiros (5%);

WEBM: Indicadores

- **Presença:** Número de páginas do principal domínio da instituição, incluindo todos os subdomínios e todos os tipos de ficheiros (5%);
- **Visibilidade:** Número de redes externas (sub-redes) que geram ligações às páginas da instituição (50%);

WEBM: Indicadores

- **Presença:** Número de páginas do principal domínio da instituição, incluindo todos os subdomínios e todos os tipos de ficheiros (5%);
- **Visibilidade:** Número de redes externas (sub-redes) que geram ligações às páginas da instituição (50%);
- **Transparência/Abertura:** Número de citações de autores de topo (Google Scholar Citations). (beta) (10%);

WEBM: Indicadores

- **Presença:** Número de páginas do principal domínio da instituição, incluindo todos os subdomínios e todos os tipos de ficheiros (5%);
- **Visibilidade:** Número de redes externas (sub-redes) que geram ligações às páginas da instituição (50%);
- **Transparência/Abertura:** Número de citações de autores de topo (Google Scholar Citations). (beta) (10%);
- **Excelência:** Número de artigos entre os 10% mais citados em 26 disciplinas (2011-2015) (35%).

Rankings Mundiais 2017: 16 Melhores

IES	ARWU	THE	QS	WEBM	Média
Stanford University, EUA	2	3	2	2	2
Harvard University, EUA	1	6	3	1	3
Massachusetts Inst. Tech., EUA	4	5	1	3	3
University of Cambridge, RU	3	4	4	10	5
Oxford University, RU	7	1	6	7	5
University College London, RU	16	15	7	8	12
Univ. of California-Berkeley, EUA	5	10	28	4	12
Princeton University, EUA	6	7	11	23	12
University of Chicago, EUA	10	10	10	22	13
Columbia University, EUA	8	16	20	9	13
California Institute of Techn., EUA	9	2	5	40	14
Cornell University, EUA	14	19	16	8	14
Institute of Techn. Zurich, Suíça	19	9	8	34	18
University of Michigan, EUA	24	21	23	5	18
Imperial College London, RU	27	8	9	56	25
University of Washington, EUA	13	25	59	6	26

Rankings 2017: África do Sul, Brasil, China, Portugal e Rússia

IES	ARWU	THE	QS	WEBM	Média
Tsinghua U., China	48	35	24	45	38
Moscow State U., Rússia	93	188	108	215	151
U. São Paulo, Brasil	151-200	251-300	120	71	148-173
U. Cape Town, SA	301-400	148	191	303	236-261
U. Lisboa, Portugal	151-200	401-500	330	289	293-330

Rankings 2017: África - 15 Melhores

IES	ARWU	THE	QS	WEBM	Média
U. Cape Town, SA	301-400	148	191	303	236-261
U. Witwatersrand, SA	201-300	182	359	471	303-328
Stellenbosch U., SA	401-500	401-500	395	475	418-468
U. Kwazulu Natal, SA	401-500	501-600	651-700	675	557-619
U. Pretoria, SA	501-600	601-800	551-600	545	550-636
Cairo U., Egipto	401-500	801	551-600	743	624-661
U. Johannesburg, SA	401-500	601-800	601-650	970	643-740
U. Western Cape, SA	-	601-800	701	930	744-810
American U. C., Egipto	-	601-800	365	1355	774-840
Alexandria U., Egipto	701-800	801	701	1130	833-858
Rhodes U., SA	-	-	551-600	1152	852-876
North-West U., SA	601-700	-	701	1234	845-878
Makerere U., Uganda	-	401-500	701	1486	863-896
U. Ibadan, Nigéria	-	801	-	1032	917
Ain Shams U., Egipto	701-800	801	701	1589	948-973

Rankings 2017: África - Países Presentes

IES	ARWU	THE	QS	WEBM	Média
U. Cape Town, SA	301-400	148	191	303	236-261
Cairo U., Egipto	401-500	801	551-600	743	624-661
Makerere, Uganda	-	401-500	701	1486	863-896
U. Ibadan, Nigéria	-	801	-	1032	917
U. Ghana, Ghana	-	601-800	701	2063	1122-1188
Marrakech, Marroc.	-	801	-	1994	1398
U. Tlemcen, Argélia	-	801	-	2682	1742
U. Tunis, Tunísia	-	801	-	3240	2021
U. Nairobi, Kenya	-	801	701	15618	5707

Rankings 2017: África - Casos Específicos

IES	ARWU	THE	QS	WEBM	Média
U. Cape Town, SA	301-400	148	191	303	236-261
U. E. Mondlane, Moçambique	-	-	-	1899	1899
U. Namíbia	-	-	-	3320	3320
U. Cabo Verde	-	-	-	5829	5829
U. Católica, Angola	-	-	-	13575	13575
U. Agostinho Neto, Angola	-	-	-	14547	14547
- F. Medicina UAN, Angola	-	-	-	22415	22415
- F. C. Sociais UAN, Angola	-	-	-	24626	24626
- I.S. Enf. UAN, Angola	-	-	-	24753	24753

Gastos em Educação

País	Gastos Educação (% PIB)	Gastos ES (% PIB)	Gastos ES (% OGE)
Angola	3.5 (2010)	0.2 (2006)	8.7 (2006)
Brazil	-	1.04 (2012)	16.4 (2012)
Cabo Verde	5 (2011)	0.8 (2011)	16.6 (2011)
Egipto	3.8 (2008)	-	-
Gana	8.1 (2011)	1.1 (2011)	13.1 (2011)
Moçambique	5 (2006)	0.6 (2006)	12.1 (2006)
Namíbia	8.5 (2010)	2 (2010)	23.1 (2010)
Portugal	-	1.01 (2011)	19.7 (2011)
Quénia	6.6 (2010)	1.1 (2006)	15.4 (2006)
South Africa	6.6 (2012)	0.8 (2012)	11.9 (2012)

Fonte: UNESCO Science Report - 2015

Considerações Finais (1)

- Os rankings de IES são a principal ferramenta de comparação do desempenho das IES;

Considerações Finais (1)

- Os rankings de IES são a principal ferramenta de comparação do desempenho das IES;
- Os rankings dependem dos indicadores utilizados e dos pesos a eles atribuídos

Considerações Finais (1)

- Os rankings de IES são a principal ferramenta de comparação do desempenho das IES;
- Os rankings dependem dos indicadores utilizados e dos pesos a eles atribuídos
- Não existem rankings perfeitos. Contudo, as IES bem colocadas nos principais rankings são beneficiadas em termos de estudantes, docentes e de fundos;

Considerações Finais (1)

- Os rankings de IES são a principal ferramenta de comparação do desempenho das IES;
- Os rankings dependem dos indicadores utilizados e dos pesos a eles atribuídos
- Não existem rankings perfeitos. Contudo, as IES bem colocadas nos principais rankings são beneficiadas em termos de estudantes, docentes e de fundos;
- Os rankings devem ser vistos como estimativas limitadas da qualidade das universidades analisadas;

Considerações Finais (2)

- Em 2017 os Estados Unidos da América (11/16) e o Reino Unido (4/16) lideraram os principais rankings;

Considerações Finais (2)

- Em 2017 os Estados Unidos da América (11/16) e o Reino Unido (4/16) lideraram os principais rankings;
- Observou-se o domínio da África do Sul (9/15) e do Egito (4/15) no contexto africano. Concluiu-se ainda que a Universidade de Cape Town foi a melhor classificada em 2017;

Considerações Finais (2)

- Em 2017 os Estados Unidos da América (11/16) e o Reino Unido (4/16) lideraram os principais rankings;
- Observou-se o domínio da África do Sul (9/15) e do Egito (4/15) no contexto africano. Concluiu-se ainda que a Universidade de Cape Town foi a melhor classificada em 2017;
- Os países que mais investem na Educação (incluindo os sectores do Ensino Superior e da Ciência e Tecnologia) têm apresentado melhores resultados nos rankings;

Considerações Finais (2)

- Em 2017 os Estados Unidos da América (11/16) e o Reino Unido (4/16) lideraram os principais rankings;
- Observou-se o domínio da África do Sul (9/15) e do Egipto (4/15) no contexto africano. Concluiu-se ainda que a Universidade de Cape Town foi a melhor classificada em 2017;
- Os países que mais investem na Educação (incluindo os sectores do Ensino Superior e da Ciência e Tecnologia) têm apresentado melhores resultados nos rankings;
- É importante que Angola se foque nos principais critérios dos rankings e considere investimentos significativos nos referidos sectores, de forma a concretizar o seu objectivo (2 universidades).